

ECO DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz — QUINTA — CACIA Telef. 18
Série de 50 números 40\$00 Série de 25 números 20\$00 Estrangeiro, 50 números 70\$00 Colónias 50\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

HOMENAGEM AO ILUSTRE PRESIDENTE DA CAMARA DE AVEIRO

No intuito de exprimir ao sr. Dr. Alvaro Sampaio os sentimentos de gratidão e apreço da população do concelho pela notável obra que realizou nos oito anos do seu primeiro mandato na presidência da Câmara Municipal de Aveiro, em beneficio não só da cidade mas das freguesias rurais, e, simultaneamente, de lhe significar o reconhecimento por ter anuído às solicitações formuladas por diversas entidades para permanecer no exercício daquele cargo, garantindo, assim, o ritmo e continuidade dos melhoramentos e serviços que o concelho tem usufruído sob a sua devotada e prestimosa administração, resolveram as Juntas de Freguesia prestar-lhe homenagem no próximo dia 6 de Julho.

Essa homenagem, além de um almoço, inclui um cortejo, em que se encorporarão as entidades mais representativas da cidade, colectividades, organismos corporativos, etc., e que sairá pelas 10 e 30 horas de junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra para se dirigir aos Paços do Concelho, onde será afirmada a consideração e preito dos municípios ao ilustre presidente do Município.

Estamos convictos que todo o povo do concelho comungará dos mesmos sentimentos de admiração e reconhecimento que moveram a Junta da Freguesia da Glória a empreender esta homenagem, em representação das suas congéneres do concelho.

Agradecemos, muito penhoradamente, o convite que aquela Junta nos enviou, para tomarmos parte nesta justa e merecida homenagem.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço
PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)
Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
LISBOA

Sizenando Ribeiro Cunha
MEDICO
Estagiário nos serviços de cirurgia dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Consultas: aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 h.
As terças, quintas e sábados, às 14 h.
S. João de Loure — EIXO
(Telefone 12)

O Apeadeiro de Cacia como está não pode continuar

Em 21 de Dezembro de 1930, há portanto, mais de 20 anos, sob a epígrafe acima e por imperativo do descontentamento público quanto aos serviços ferroviários do nosso apeadeiro, dirigiu um antigo jornal local várias reclamações à C. P. numa das quais salientava:

«Cacia nem sequer tem um cais coberto, um simples barreira para recolha e guarda de mercadorias, oferecendo-nos o desagradável espectáculo de estas atravancarem incomodamente a sala de espera, onde funciona a bilheteira do apeadeiro, prejudicando o acesso do público à mesma.

Quantas vezes este, na impossibilidade de atingir e utilizar os bancos, para aguardar na sala de espera a chegada dos combóios, se vê forçado a sentar-se sobre as sacas de feijão, arroz, caixas de sabão, etc., nela armazenados?

E quantas vezes, também, os passageiros se indignam com o pessoal do apeadeiro por, no acesso à bilheteira, se rasgarem peças de vestuário presas a rolos de arame farpado, quando se não mancham ao contacto com bilhas de azeite?

Mas isto não é tudo. O aborrecido espectáculo que se vê na sala de espera também se nos depara na parte da plataforma alpendrada.

Retretes para serviço do público não há. Existe apenas um simulacro de mictório, bem ridículo por sinal, pois ferroviariamente se convencionou que mais nenhuma necessidade podem atormentar o pobre passageiro. Resultado: E' a plataforma do apeadeiro transformar-se quotidianamente numa autêntica escuridão repugnante à vista e ao olfacto, desmazelado este que não dignifica a C. P.

A plataforma da linha descendente é tudo quanto há de mais desabrigado, pois não possui um alpendre que preserve os passageiros da chuva, do vento e da ardência solar. Tudo isto são deficiências que o apeadeiro de Cacia não merece, atendendo ao movimento que tem e ao rendimento que dele diariamente auferem a C. P.

Quando o público mui justificadamente reclama um pouco mais de consideração e de comodidade, reclamações que sabemos terem chegado ao conhecimento das instâncias superiores da Companhia, esta invariavelmente responde que não merece a pena fazer nada no edificio do actual apeadeiro, visto brevemente se irá construir a nova estação ao

kilómetro 279,350 com todas as comodidades reclamadas.

Estas respostas há três anos que são sempre de chapa e já aborrecem, porque nem o edificio da estação ainda se iniciou, apesar de ter orçamento e planta há muito concluídos, nem as deficiências que se notam no actual apeadeiro são removidas, como seria para desejar.

Entim, será difícil encontrar, em toda a rede da Companhia, um apeadeiro da categoria e com as perspectivas de tráfego do de Cacia, que se ressinta do abandono a que este foi votado.

Ao conhecimento, pois, do ilustre Director da C.P., senhor engenheiro Ferreira de Mesquita, levamos estes factos, consciões de que providenciará como exige o interesse público e o da própria Companhia.

Há 20 anos era assim, como se lê, o panorama que nos oferecia o nosso apeadeiro.

Que se fez de então até agora no sentido de melhorar a eficiência dos seus serviços? Nada.

Decorrido todo este tempo o capital de queixa do público

avolumou-se na razão directa do aumento do tráfego ferroviário, o que era de prever, pois que o movimento do apeadeiro é hoje o triplo ou o quádruplo do que era em 1930.

A receita mensal por ele arrecadada para os cofres da C. P., depois que começou a construção, em Cacia, da grande Fábrica da Celulose, a inaugurar no começo do próximo ano, anda, ao que corre, por cerca de 100 contos.

A ser assim, verifica-se que não se trata dum apeadeiro parasita, pois que muitas estações da nossa rede ferroviária, não obstante a sua superior categoria, estão longe de atingir aquela receita.

Por aqui se pode aquilatar do que virá a ser o rendimento do apeadeiro, quando a grande Fábrica de Celulose inaugurar a sua laboração.

Não há pessoal suficiente para a vigilância das remessas e mercadorias atravancadas no

(Conclui na 2.ª página)

Estão em solução as maiores aspirações de Cacia

Focando o aspecto actual da ambicionada pavimentação a cubos de granito das principais ruas de Cacia.

Conforme já noticiamos, realiza-se, no próximo dia 6 de Julho, na sede da Junta de Freguesia, o concurso público para adjudicação do fornecimento de 400.000 cubos de granito azul, de 2.ª qualidade, destinados à pavimentação das ruas Luís de Camões, Conselheiro Nunes da Silva e Vasco da Gama.

O processo do respectivo concurso, tem sido, como aliás se previu, consultado por diversas entidades interessadas, aguardando-se, portanto, a possibilidade de efectuar uma adjudicação dentro das melhores condições de fornecimento. Se tal suceder, verifica-se, então, a existência de compromissos, já de carácter oficial, entre a Junta de Freguesia e uma entidade particular, compromissos que serão para todos nós uma sólida garantia da obra ambicionada. Já então, ninguém poderá duvidar de que o propósito ventilado e defendido, não seja realizável.

Um só aspecto, porém, apresenta-se ainda um pouco confuso, se bem que muito mais confuso

se apresentava inicialmente o problema e, todavia, desanuviou-se.

Já tivemos ocasião de expôr a situação especial em que fica a Junta de Freguesia, após a adjudicação dos 400.000 cubos acima aludidos. Na verdade, tal adjudicação, compromete a totalidade da verba disponível e, não obstante, há que considerar outros encargos mais. Temos que contar com a areia necessária ao assentamento dos cubos e, possivelmente até, com alguma brita. Daí a necessidade de dispôr duma verba superior àquela que possuímos.

Nestas circunstâncias, impugna-se, um reforço de verba à importância até hoje considerada. Onde poderá vir esse reforço?

Todos conhecem quão pequenos são os recursos da Junta e quantos outros problemas cabe a esta resolver e realizar. Não poderá olhar só para este melhoramento, mas sim para muitos outros que também muito necessitamos. E é assim, de facto, que pensam os membros da Junta actual. Quem poderá pois resol-

ECOS & NOTICIAS

A MELHORIA DA QUALIDADE DO PÃO

O Instituto Nacional do Pão comunicou à imprensa o seguinte:

«Entram em execução no dia 1 de Julho as disposições que determinam alteração na composição das farinhas, com o objectivo de melhorar a qualidade do pão.

Todas as fábricas do país estão a produzir as farinhas segundo as novas composições, mas existem nas moagens, nas padarias e nos armazens os «stocks» normais de farinhas de fabricação anterior a que não foi possível dar ainda escoamento, apesar das diligências efectuadas.

A existência desses «stocks» é indispensável não só para poder assegurar-se o abastecimento como para dar às farinhas um período de repouso, sem o qual não estará em boas condições para o fabrico de pão.

Portanto, com a entrada em vigor no dia 1 de Julho do decreto 38.790, passam a praticar-se os novos preços, mas nos primeiros dias ou o pão é fabricado com farinha de produção muito recente ou será utilizada a farinha fabricada no regime anterior.

A melhoria, efectiva da qualidade só poderá, pois, verificar-se decorrido um período variável com o maior ou menor volume dos «stocks existentes».

António S. Bernardino
Protésico - Dentista
Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
Telefone 66904
LISBOA

ver esta situação financeira, sem delongas, para o empreendimento em vista e sem qualquer prejuizo para outros assuntos de interesse local? A resposta, como sabeis, só pode ser uma:—cabe-nos a nós cacienses e àqueles que nos honram com a sua amizade, solucionar esta grande aspiração de Cacia.

Uma vez quase chegados ao cume da vitória, haverá quem não queira ouvir-nos? Haverá quem não sinta orgulho de ter auxiliado um melhoramento tão valioso e consequentemente contribuído para o engrandecimento desta terra? Queremos crer que não, e nesta confiança nos manteremos, desejando ardentemente, que o clarão dos nobres sentimentos, transforme em alvorada radiosa, o aspecto sombrio destas desataviadas linhas.

Uma vez bem garantida a luz da vitória, outros factos surgirão indicando-nos novos rumos, novas ambições e, por certo, novas vitórias.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 28, a menina Maria Regina Nunes da Silva, colhe 17 primaveras, filha do sr. Filipe Eduardo da Silva, serralheiro-mecânico em Aveiro, e da sr.^a Maria Rosa Ferreira dos Santos, em Cacia; e o sr. João Soares de Azevedo, 30 anos, do Cabeço e residente em Lisboa.

— Amanhã, 29, a sr.^a Ascensão Simões Teixeira Tavares, natural da Quintã, esposa do sr. José Maria Dias Tavares, de Cacia e estimado empregado do «Café Coimbra», na Vila da Feira, onde residem.

— No dia 30 de Junho, o nosso editor e amigo sr. António da Costa Pinto, 41 anos, de Aveiro; a sr.^a Maria Tavares da Silva Tomaz, 31 anos, residente no Barreiro, filha do sr. Eduardo Tavares da Silva, natural de Alquerubim, e de sua esposa sr.^a Amélia Dias da Silva, das Frias, residentes em Lisboa; e a interessante Maria Amélia Lopes Rodrigues Ascenço, colhe 8 risonhas primaveras, filha do sr.^a D. Conceição Lopes de Oliveira Ascenço, natural de Vilarinho e distinta parteira e enfermeira em Lisboa, e de seu marido sr. Joaquim Rodrigues Ascenço, residentes na capital.

— Em 1 de Julho, está em festa o lar da sr.^a D. Maria Nogueira da Silva, pela passagem do 42.^o aniversário de seu marido sr. José Maria Martins da Silva e de sua gentil filha Catalina Nogueira da Silva, que nesse dia colhe 17 floridas primaveras, naturais de Vilarinho e Cacia e conceituados industriais de padaria em Lisboa; a sr.^a D. Adília Dias Mota Pereira, 41 anos, esposa do sr. Olívio Simões Pereira, natural de Sarrazola e laborioso industrial de padaria em Algés, residentes em Algés; e o menino José António da Silva Pinho, completa 2 anitos, filho do sr. Florindo Dias de Pinho e de sua esposa sr.^a Altina da Silva Pinho, de Angeja e residentes em Algés.

— Em 2, o sr. Manuel Maria Nogueira da Silva, 49 anos, de Angeja e benquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira.

— Em 3, a sr.^a D. Joana Simões Paula Reis, do Cabeço de Cacia, esposa do sr. Rui Gião Climaco dos Reis, dig.^{mo} funcionário da Biblioteca Pública de Évora, residentes naquela cidade; o sr. Manuel Lopes Novo, 59 anos, de Cacia e empregado na panificação da Carrapichana — Celorico da Beira (Beira Alta); e a menina Maria Hermínia Pinto Baptista, completa 7 risonhas primaveras, filha do sr. Adelino Marques Baptista, natural da Quintã do Loureiro e guarda republicano em Oliveira do Bairro, e de sua esposa sr.^a Vitória Pinto Baptista, residentes naquela vila.

— E em 4, o sr. António Rodrigues Branco, 45 anos, de Cacia e benquista industrial de padaria em Lisboa; e o sr. Manuel de Matos Simões, 23 anos de Cacia e empregado de padaria em Vila Nova de Gaia.

Muitas felicidades para todos.

DOENTES

Já há semanas que passa bastante adoentada a sr.^a Adelina Rosa de Matos, esposa do sr. Samuel da Costa Santos, acreditados industriais de padarias em Cacia.

Desejamos-lhe as melhoras.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a pagar as suas assinaturas, o que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. João Augusto Martins de Matos, de Cacia e empregado de padaria em Vila Nova de Gaia; Francisco Martins Ruela, de Esgueira e hábil molador em Aveiro; António Marques Ferreira, da Quintã; e João Rodrigues Neto, do Cabeço.

— Também recebemos as visi-

Nicolau

Um chapéu... de se lhe tirar o chapéu

Grande sortido de chapelaria, bonés, boinas, etc.

Colossal remessa de Camisaria desde esc. 20\$00

Apresenta o

Centro Comercial Caciense
DE
FRANCISCO AUGUSTO DE OLIVEIRA
— CACIA —

O Apeadeiro de Cacia como está não pode continuar

(Conclusão da 1.^a página)

átio da bilheteira, que também funciona de sala de espera, onde, por vezes, é grande a aglomeração do público, designadamente do pessoal operário que trabalha na construção da fábrica, que ali aguarda a chegada dos comboios para regresso às suas terras.

A iluminação do apeadeiro não prestigia a C. P., pois que ainda é feita a petróleo, numa terra dotada há muito de luz eléctrica.

O caso é de estranhar, porquanto há 2 anos os Serviços Eléctricos Municipalizados de Aveiro orçamentaram o projecto da tomada de corrente para o apeadeiro, notícia que muito alegrou os passageiros que diariamente embarcam nos comboios para as suas ocupações.

Não é suficiente, embora muito se aprecie, o esforço louvável do pessoal em alindar o velho apeadeiro com flores e plantas, dando-lhe um aspecto moderno, garrido e civilizado, para que as deficiências aqui apontadas deixem de ser postas em equação ou o público delas se esqueça. Não.

Agora, mais do que nunca, essas deficiências têm de ser prontamente removidas, por imposição do serviço público, que se não compadece com mais delongas, e a maneira prática e definitiva de as remover só a sempre protelada elevação do apeadeiro a Estação, o pode conseguir:

E como se não pode meter o Rossio na Betesga, isto é, como o acanhado edifício do apeadeiro de Cacia, adaptação pouco feliz de uma velha casa de guarda ao serviço de passageiros, remessas e mesmo mercadorias, não pode resolver o problema, lógico é supor ser chegada a oportunidade da C. P. efectivar o seu velho projecto de estação aprovado pelo Governo, nos termos da

tas dos bons amigos srs. Ruy Dias Ferreira, nosso distinto colaborador, laureado estudante universitário e empregado na Emissora Nacional, que na Quintã esteve uns dias em descanso; José Maria Marques Carvalhal, nosso assíduo correspondente de Taboeira; e a menina Piedade Vaz de Oliveira, de Veiros, que pagou a assinatura da sua patroa sr.^a D. Rosa Rodrigues Teixeira Carrelo, de Cacia.

portaria de 27 - VI - 928, publicada na 2.^a série do Diário do Governo n.^o 149, de 2 de Julho do mesmo ano, embora em local diferente do previsto então, dada a modificação ulterior das circunstâncias locais ocorrentes.

Neste presuposto, este jornal que surgiu para agitar ideias e congregar esforços em prol dos melhoramentos regionais, quer de ordem moral, quer material, lutando denodadamente pela sua efectivação, como interprete fiel do sentir das populações do Baixo-Vouga interessadas de velha data na melhoria dos serviços ferroviários, vem apelar para o ilustre Director Geral da C. P., senhor Engenheiro Espregueira Mendes, certo de que Sua Ex.^a será o primeiro a reconhecer não ser possível protelar por mais tempo a elevação do apeadeiro à categoria de Estação, em face da breve inauguração de uma grande indústria básica nacional: o Fabrico da Celulose em Portugal.

A Redacção.

Venda de pão

Vende-se em Aveiro, por motivo de falta de saúde. Tratar com António Fernandes Vigairinho, no Paço. (2-1)



Máquina de costura portuguesa

GARANTIDA PERMANENTEMENTE

Vendas a prestações desde 30\$50

e a pronto desde 3.350\$00

MAQUINA DE COSTURA ZIGUEZAGUE

DE GRANDE UTILIDADE PARA COSTUREIRAS E ALFAIATES

A compra duma máquina de costura OLIVA, durante o ano em curso, habilita o cliente ao grandioso sorteio, com prémios no valor de 11.000\$00!!!

1.^o prémio:

1 máquina de costura Ziguezague 5.000\$00

2.^o prémio:

1 máquina de costura secretária 3.800\$00

3.^o prémio:

1 fogão Oliva 2.200\$00

CONSULTEM O

Agente Local ou o Concessionário Regional

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 51 e 51-A

AVEIRO — Telef. 462

Por Aveiro

Construções na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

A Câmara deliberou, numa das suas últimas reuniões, intimar a Empresa da Vista Alegre a construir nos terrenos que possui na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, sob pena de expropriação nos termos da alínea b) do artigo 18.^o da Lei 2.030, de 22 de Junho de 1948.

Comparticipações para melhoramentos públicos rurais

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, foi concedida à Câmara Municipal de Aveiro a comparticipação de 110.100\$00 para a obra de pavimentação da E. M. de S. Bento ao Roque, na extensão de 1.500 metros.

Pavimentação da rua de Sá

Terminada a colocação do lanil nos passeios, prosseguem activamente os trabalhos de pavimentação da rua de Sá, artéria que, há muitos anos, se encontrava em péssimo estado.

Paços do Concelho

A Câmara mandou reparar a fachada do edifício dos Paços do Concelho. Os trabalhos de limpeza e caiação prosseguem, depois dos quais se procederá à pintura da caixilharia e dos portões de ferro.

Rua da Capela no Bonsucesso

Logo que terminem as obras de pavimentação das ruas de Sá e de Hintze Ribeiro, a Câmara, em comparticipação com a Junta de Freguesia de Aradas, vai mandar pavimentar a rua da Capela do Bonsucesso.

— Vai ser adquirida pelo Município, além de se alargar a estreita passagem da Avenida de Araújo e Silva para a Rua de Ilhavo, próximo do Pavilhão da polícia de Viação e Trânsito, uma casa pertencente ao professor Anacleto Fernandes. Com o desaparecimento deste prédio, a visibilidade torna-se maior e sem perigo para os veículos que vêm ou vão para o sul. É mais um benefício para o público, suportado pela Câmara e pelo Estado, que participa aquela obra.

Mercearia e Vinhos

Passa-se. Informa esta redacção.

Necrologia

Joaquim Eusébio Pereira

No último sábado, dia 21, após umas semanas de doença, faleceu na sua casa de Cacia, na rua do Laranjal, o sr. Joaquim Eusébio Pereira, de 79 anos, marido da sr.^a Maria Dias Pereira e irmão do sr. António Eusébio Pereira, estimado proprietário do Cabeço.

Era pai dos srs. António Eusébio Dias Pereira, casado com a sr.^a D. Regina Pereira, ausentes na América do Norte; David Eusébio Dias Pereira, casado com a sr.^a Maria do Carmo Marques, residentes em Cacia; Joaquim Eusébio Dias Pereira, casado com a sr.^a D. Ilda de Pinho Pereira, benquistos industriais de padaria na Curia; Manuel Eusébio Dias Pereira, residente em Cacia; e Armando Eusébio Dias Pereira, casado com a sr.^a D. Maria Regina da Costa Matos, ausentes no Brasil; e das sr.^{as} Maria Augusta Dias Pereira, casada com o sr. Manuel Marques Teixeira, de Vilarinho; Luiza Dias Pereira, casada com o sr. Manuel Rodrigues Gomes, proprietários de Cacia; e D. Isaura Dias Pereira Balão, casada com o sr. José Miguel Balão, comerciantes em Lisboa.

O extinto era muito estimado e a pobreza perdeu um grande amigo, pois na sua moradia albergava, durante a noite, os mendigos que passavam pela nossa terra, tendo para tal fim uma casa e tarimbas. Esta filantrópica obra de caridade será difícil de ter um continuador, o que tanta falta vai fazer no nosso meio.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 19 horas, com um acompanhamento de algumas centenas de pessoas da nossa freguesia e circunvizinhanças e da Curia deslocaram-se em camionete especial, automóveis e de comboio muitas pessoas da amizade do filho do extinto, sr. Joaquim Eusébio Dias Pereira, que é activo industrial de padaria naquelas terras, conforme acima referimos.

No préstito fúnebre, incorporaram-se as irmandades do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora de Fátima e 6 sacerdotes, que celebraram ofícios de corpo presente na igreja paroquial, onde estava armada uma luxuosa eça.

As salvas com a chave da urna e com a toalha de cobertura foram conduzidas pelos srs. Joaquim Eusébio Dias Pereira e José Miguel Balão, que são filho e genro do finado.

Foram-lhe oferecidas 16 coroas e 3 bouquets, com sentidas homenagens de saudade de seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos, mais família e pessoas amigas.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Capela, de Esgueira, que fez transportar o atáúde no seu luxuoso auto-carro.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

Abastecimento de água

No seu próprio interesse não deixe de consultar a

NOVA CASA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES

DUARTE PINTO

(Casa fundada em 1945)

Especialização em pesquisas e captação de água subterrânea para irrigação e abastecimentos diversos, sondagens geológicas, consolidações de terrenos, poços artesianos desde 2 a 10 polegadas a profundidades diversas, poços de escavação descidos por havaje, MINAS, etc.

Rua Dr. José Justiniano
Telefone 62 — ESTARREJA

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Angeja

Festivais aos Santos Populares.—Na nossa Praça realizou-se na noite de S. João o anunciado festival promovido por uma comissão de raparigas desta freguesia, sendo ali construída uma interessante cascata.

E na noite de S. Pedro, que é de sábado para domingo, outro característico festival vai realizar-se com o concurso do magnífico «Jazz Royal», de Aveiro.

Será outra noite de alegria para a mocidade.

Falecimento.—No dia 23 faleceu nesta freguesia a mendiga Ana de Jesus, de 80 anos, natural da Branca, que aqui estava há mais de meio século e viveu com o falecido António Pulgueira, morador na Laranjeira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 8 horas, para o cemitério desta freguesia, tendo encomendado o corpo o nosso rev. pároco sr. P.º João Mateus Morais das Neves.

Tratou do funeral a agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

Que descanse em paz.

Acidente no trabalho.—No dia 24, quando o sr. Manuel Dias da Maia, de 42 anos, da rua da Agra, andava a ensinar uma junta de bezerras, ao regressar a casa, já a poucos metros dali, os animais espantaram-se e aquele lavrador deu uma queda, sofrendo a fractura do braço direito e um grande golpe.

Esmolas aos pobres.—O grupo «Os Alegres», do Fontão, entregou à nossa Junta de Freguesia a quantia de 200\$00 para distribuir pelos pobres desta localidade, que foi parte do produto da receita de beneficência que fez na Associação de Instrução e Recreio Angejense em 25 de Maio findo.

Com esse óbulo foram contemplados os seguintes necessitados:

Maria das Neves (filha) e Teziza Mósca (filha), 20\$00 a cada; Zulmira Ferreira Agostinho, Ana da Laranjeira, Manuel Trindade, Maria Ganacha, Celeste Godinho e Manuel Godinho, 15\$00 a cada; António Mila, Domingos Nogueirinha, Maria José Ferradora, Amélia Sombreira, Glória Vareira, Rosalina Esteves e Muda da Toita, 10\$00 a cada.

Bem haja a acção dos «Alegres», do Fontão, que tiveram a colaboração inteligente e dedicada da sr.ª D. Dília Augusta Henriques Pereira de Castro, distinta professora naquele lugar, e que Deus recompense quantos ajudaram em trabalho e com a sua assistência ao espectáculo de caridade.

Anos.—No dia 18 do corrente, fez 68 anos o sr. João Ferreira da Silva, natural do Fontão e residente em Lisboa.

—E n 22 completou 6 anos o menino Victor Manuel Oliveira Silva, filho do sr. Arménio Ferreira da Silva e de sua esposa sr.ª Rosa Marques de Oliveira, residentes em Lisboa; e a menina Francisca Ferreira da Silva, com 7 rissonhas primaveras, filha do sr. Manuel Ferreira da Silva e de sua esposa sr.ª Otília Ferreira da Silva, ausentes em Sá da Bandeira (Angola), que são filhos, noras e netos do primeiro aniversariante.

—Em 29 faz 11 anos o menino Fernando David das Neves Nogueira, filho da sr.ª Leocádia de Oliveira Neves, moradores na Barca, e de seu marido sr. Manuel Maria Das Nogueira, ausente em África.

—E n 2 de Julho próximo, faz 44 anos o sr. José Cavaleiro Rodrigues, nosso conterrâneo residente em Lisboa.

—E em 4, faz 67 anos o sr. Paulo Dias Capela, acreditado comerciante da nossa praça.

As nossas felicitações.—C.

Motores e grupos moto-bombas para regas

De funcionamento a petróleo e óleos pesados, vendem aos melhores preços, por serem importadores

Metal-Mecânica, Ld.ª — Aveiro

Columbofilismo

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia

No concurso de Viana do Castelo, que realizamos no último domingo, registou-se a seguinte classificação:

Luis Pereira Gomes, 1.º, 5.º, 7.º, 8.º e 12.º; António Carapinha, 2.º, 3.º e 13.º; Agostinho Rodrigues Soares, 4.º e 17.º; Manuel José da Silva, 6.º; Augusto Rodrigues dos Santos, 9.º; Manuel Pereira da Silva, 10.º; Manuel Simões Costa, 11.º; Arlindo Dias de Almeida, 14.º, 18.º, 24.º e 25.º; António Rodrigues da Costa, 15.º; e António R. Neta, 16.º.

Além de vários prémios oferecidos por esta colectividade, destaca-se uma lindíssima e valiosa taça, para o primeiro pombo de Sarrazola classificado no concurso de Viana do Castelo, oferecida pelo nosso sócio e conterrâneo Manuel Dias dos Santos Bodas que, embora esteja afastado do desporto columbófilo, por motivo dos srs. caçadores terem dado aos seus pombos o produto que todos os columbófilos odeiam:—o chumbo!—, ainda mostrou o amor que dispensa ao nosso querido desporto, que é, sem dúvida, um dos mais bonitos da época e progride, dia a dia, em todo o país.

Se todos os columbófilos seguissem o exemplo deste sócio, a nossa colectividade progredia e dava nome à nossa tão linda e querida terra.

(Arlindo Dias de Almeida)

Sociedade Columbófila de Angeja

Por acordo inter-sócios, o treino oficial de Viana do Castelo, que fizemos no último domingo, foi disputado como um concurso particular, sendo a classificação a seguinte:

1.º e 2.º, Francisco Cravo Silva; 3.º e 5.º, Manuel Peneço Valente Ferreira; 4.º, 6.º, 8.º e 10.º, Manuel Luis Costa; 7.º, António dos Reis Trindade; e 9.º, Manuel Joaquim Henriques da Costa.

Cão à solta ou almas do outro mundo

Quem passar à Fábrica de Resina, instalada na estrada que vai de Taboeira a Esgueira, muito principalmente ciclistas e pela madrugada ou já noite fechada, é atacado por um cão que vem daquela indústria fabril, vendo-se na necessidade de romper em grande velocidade para não ser pilhado pelo enraivecido animal.

A propósito deste facto, escreve-nos já há tempo um nosso assinante de Esgueira, pedindo-nos para advertirmos no jornal a gerência daquela fábrica, visto também ser constante queixoso. Nós, por nossa vez, entregamos o caso à Guarda Nacional Republicana de Aveiro, por julgarmos uma autoridade capaz de reprimir o abuso de trazer os cães à solta. Afinal, chega agora ao nosso conhecimento que a G. N. R. chamou a capítulo o nosso assinante e advertiu o da falsidade da sua reclamação, dizendo que naquela fábrica foi uma patrulha informada de não existir ali nenhum cão.

Como afinal continuam os transeuntes e ciclistas a serem encomodados pelo cão, que faz tudo por pilhar quem passa na estrada, até nos leva a crer que se trate de «almas do outro mundo» convertidas num cão fajardo.

Com vista às autoridades competentes de investigar, já que a G. N. R. nada conseguiu.

Padaria

Trespasa-se a da praia da Barra, bem afreguesada e com fabrico cumulativo de trigo e milho. Trata: António Dias de Oliveira — Barra de Aveiro. (6 1)

Da Póvoa e Paço

Futebol.—Realizou-se no último domingo o anunciado encontro entre o F. C. da Póvoa do Paço e os «Papagaios», de Válega, saindo vencedor o nosso grupo pela retribuinte vitória de 8-1, conseguida com facilidade, por a defesa adversária não actuar com segurança.

Dentro em breve a nossa equipe deslocar-se á a Válega, em retribuição da visita.

—Está em organização a disputa de uma taça entre grupos-amadores da região, devendo também tomar parte no torneio a equipa do F. C. da Póvoa do Paço.

De Fermelã

Falecimentos.—Faleceu na sua casa do Arieiro a sr.ª Ana Dias de Sousa, de 68 anos, solteira, sendo o seu funeral muito concorrido.

—E no dia 19 faleceu na sua casa da rua de S. João o sr. José Rodrigues de Sousa Frias, de 76 anos, antigo mestre de obras.

O seu funeral teve grande acompanhamento.

A todos os doridos os nossos sentimentos.—C.

Em S. João de Loure

Vende-se padaria e seus utensílios, tendo em anexo mercearia, depósito de adubos e sal e casa de habitação.

Tratar com Helena Magalhães, em Angeja. (1)

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6

Esgueira—Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

SE necessitar de usar óculos, queira dirigir-se à Secção de Optica da Ourivesaria VILAR, em Aveiro, na rua de José Estevão, n.º 59 junto ao Quartel da Guarda Republicana, pois lá encontrará tudo o que precisar a baixos preços. Escrupulosa execução de receitas. Lentes das melhores marcas e oficina para todas as reparações. A mais antiga casa de optica em Aveiro,

— Ourivesaria Vilar —

De Taboeira

S. Pedro.—Com o programa que já anunciamos, vai realizar-se no domingo a festa de S. Pedro, neste lugar.

Baptizado.—Com o nome de António Monteiro Simões, foi baptizado no dia 1 do corrente um filho do sr. Ricardino dos Santos Simões e de sua esposa sr.ª Maria Monteiro.

Foram padrinhos o sr. António Simões Pinto e sua esposa sr.ª Maria Rosa Pereira de Carvalho, tios do neófito.

Retirada.—Seguiu a empregarse na panificação da Curia o sr. João Marques Carvalho.

Estada.—Regressou do Porto, onde esteve umas semanas para fazer uma operação, a sr.ª Maria Marques Gonçalves, esposa do sr. João Marques Calafate, panificador naquela cidade.

Anos.—No dia 30 colhe 22 primaveras a menina Maria Almira Marques Ribeiro.

Os nossos parabéns.—C.

De Vilarinho

As festas de Santo António.—Decorreram com muito brilhantismo as festas do nosso padroeiro, tendo aqui vindo muitos conterrâneos espalhados pelo país.

Fogueiras.—Mantendo a tradição, fizeram-se muitas fogueiras de S. João neste lugar, em todas reinando muita animação.—C.

De Verdemilho

Anos.—No dia 29 do corrente passa o 30.º aniversário do nosso amigo e conterrâneo sr. António Simões Paixão, que há pouco chegou de Venezuela.

Felicitamo-lo.—C.

Farmácia Aliança

Praça da República — ANGEJA
Telefone 7

Escrupuloso aviamento de receita, fundas para homem, artigos de borracha e perfumarias. Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

PORTO VELHO
RAINHA SANTA
EM TODA A PARTE

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO, LD.ª

Agência oficial dos Relógios

OMEGA
E TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Casamento.—No passado domingo, dia 15 pelas 11 horas, teve lugar na paroquial igreja de Esgueira o consórcio da gentil menina Maria do Rosário Tavares Ferreira, de Alumieira, de 21 anos, filha do sr. Manuel Ferreira Nunes e de sua esposa sr.ª Margarida de Jesus Tavares, com o sr. Américo de Andrade, filho do sr. Arlindo de Andrade e de sua esposa sr.ª Rocalina de Sousa, todos do conselho de Fafe.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª Maria do Rosário da Silva Samartinho, de Alumieira, e o sr. João Moreira, do Porto, e por parte do noivo, a sr.ª Amélia Cunha Carvalho e o sr. José dos Santos Carvalho, ambos de Alumieira.

Após a cerimónia religiosa, o cortejo nupcial, de que faziam parte 4 esplêndidos automóveis, pôz-se em marcha em direcção a Alumieira, onde em casa do pai da noiva se realizou o grande banquete com muita animação, sendo levantados brindes pelas prosperidades dos noivos.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

Nascimento.—Com muita felicidade, teve há dias uma interessante e robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Pereira de Moura, esposa do sr. António Rodrigues de Oliveira, sócio da Metal-Mecânica, Ld.ª, de Aveiro.

Tanto a parturiente como a recém-nascida encontram-se bem, motivo porque felicitamos todos os familiares.

Doente.—Encontra-se em franca convalescência de uma gravíssima enfermidade, que o ia vitimando, o sr. João Simões da Cunha, de Alumieira. Graças a Deus.

S. João.—Decorreu por cá muito animada a noite de S. João, vendo-se as tradicionais fogueiras em elevado número, bastante fogo de artifício rebentando no espaço, rapazes saltando as fogueiras, grupos diversos percorrendo as ruas a cantar e bailando com alegria.

A nossa capela vai ser dotada de vários objectos para o culto.—A comissão das festas a Nossa Senhora de Alumieira de 1952, resolveu empregar o saldo a favor das mesmas festas na compra de mais 25 opas, além de 26 que já existiam, e 50 brandões para a futura irmandade de Nossa Senhora de Alumieira. Mais resolveu, com alguns donativos angariados pelo povo, a compra de um páleo novo, o qual já está em negociação com uma casa destes artigos de Braga.

Bem haja a digna comissão pela feliz ideia que teve.

Partidas e chegadas.—Esteve no último domingo em Mataduchos, retirando no mesmo dia, o nosso bom amigo sr. José da Rocha, estimado panificador em Lisboa, que veio de visita a seus bons pais, sr. Manuel da Rocha e sua esposa sr.ª Rosária Pereira da Rocha.

—Encontram-se no seu palacete de Alumieira a passar uma temporada, vindos de Lisboa, o sr. Manuel da Cunha Ferreira, abastado proprietário e capitalista, seu genro sr. José Gomes Gautier, importante industrial de padarias em Lisboa, sua filha sr.ª D. Maria Ferreira Gautier, esposa deste, e sua neta, a mademoiselle Emília Ferreira Gautier.

—Também se encontra na sua casa de Mataduchos há já algum tempo, na companhia de sua esposa e filhinhos, o sr. José Nunes dos Santos, benquista industrial de padaria em Lisboa.

—E na sua casa de Alumieira, também se encontra junto de sua esposa e filhos, o sr. José Marques da Loura e Silva, conceituado industrial de padaria na Gollegã —C.

Frazão & Oliveira, Lda

Armazém Importador de Artigos de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Feixinho, 232 e 232-B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

Bicicletas FRAVY	Motos JAWA	Máquinas de costura HUSQVARNA	Rádios "Ecko"	Frigoríficos KELVINATOR
Esmaltes A. B. C.		Oleos "Fiske's"		Pneus "Indian"

Vendas com as maiores facilidades de pagamento.

MELO & PINHO
AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2
Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.
Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Contra queimaduras do sol... aplique
APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieto, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933
A venda em Cacia na Farmácia Lusitana

José de Oliveira Santos
Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4
Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.
DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.
Vendas aos mais baixos preços

Bicicletas
•RALEIGH• — 1.770\$00
Grande baixa de preços
Peçam tabelas
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias
MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.
Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

RÁDIOS

REPARAÇÕES = ACESSÓRIOS
Rádio Electro Reparadora

IRCÍLIO COELHO
Rua Agostinho Pinheiro, 17 (Junto ao Bananeiro)
Telef. 333 — AVEIRO

AGÊNCIA IMPÉRIO, L.ª D.ª

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,
José Maria de Bastos Samuel
Sede provisória:
Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Mónica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO
Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

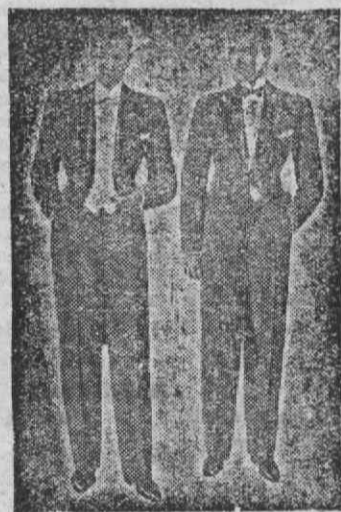
Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS
Rua dos Anjos, 56-1.ª
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057
LISBOA

Mobiliás pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobiliás de escritório em todos os modelos.
ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO
Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desermanadas. Guarda-fatos, de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.
Executa qualquer desenho
A casa que fabrica o melhor no País
RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Gradeamento)
E RUA DOS ANJOS, 44
LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA Da VITORIA, 56 — PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Oficina de Fogo de Artifício

de — **José Soares Calçada** (239)
Taref de Souto—Villa da Felra
Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Arealis) = AVEIRO
ORÇAMENTOS GRATIS

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:
«Horto Esgueirense»
Telef. 415—Esgueira—AVEIRO

"A CONSTRUTORA"

de:— **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**
Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.
Executam-se trabalhos para todo o País
Peçam orçamentos :-: Trabalhos garantidos
Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO